



CAFÉ FLORESTA (Coffea da silva jpr)

Por Eng. Agr. José Peres Romero

A origem do Coffea arabica, na Etiópia, nos ensina que o cafeeiro gosta do ambiente florestal, com alguma sombra e principalmente recém nascido e na infância, até 4 pares de folhas, precisa de sombra tanto quanto de água e alimentos.

O café arborizado com 20% de sombra permanente ou pouca sombra, com poda das árvores, após setembro, parece ser um ambiente especial, para a produtividade e a consequente diferença econômica máxima (DEM). Das várias vantagens desse manejo florestal pode-se enumerar: 1) proteção da natureza e do equilíbrio ecológico, perturbando menos o Ecosistema - necessitando pouco ou nenhum defensivo. 2) melhoria e manutenção da fertilidade do solo nos primeiros 40 cm graças à reciclagem e aproveitamento dos nutrientes até da profundidade. 3) produção de lenha (energia) e madeiras nobres (Grevilea) propiciando ao cafeicultor uma renda extra, estimada pelo colega Eng. Agr. Erlei de até US\$ 20.000 em 20 anos. Vale a pena visitar o café arborizado em Varginha - Estação Experimental- trabalho idealizado pelo Eng. Agr. A.P.Camargo já com 18 anos de sucesso. 4) para o cafeicultor em si, talvez a maior vantagem seja a de garantir produções uniformes todos os anos com a proteção das áreas sujeitas à geada.

O cafeeiro como planta C₃, alcança o máximo de fotossíntese quando a maior parte das suas folhas recebem luz indireta e com temperaturas que variam de 15 a 35°C no máximo, durante o dia. Esta é a grande vantagem fisiológica do café adensado e arborizado, conservando plantas bem vegetadas (sem galhos secos) e sem a concorrência de ervas daninhas (chegam a extrair a metade dos nutrientes exigidos pelo cafeeiro), com menor produção por planta e não se esgotando ou até morrendo (mal de 4 anos) por produções excessiva.

Como tudo que é tão bom, só nos preocupa uma séria desvantagem na implantação que estamos realizando em Ouro Fino, que é a manutenção de uma boa média móvel de produtividade. Em outras palavras, nos parece que o grande problema, senão o único dessa tecnologia é a queda gradual de produção quando mal manejado. Controle da sombra com espaçamentos adequados de acordo com a idade e a espécie florestal escolhida, com podas dessas árvores na primavera, são problemas a serem solucionados. Pesquisas para Engenheiros Agrônomos e cafeicultores responsáveis a serem feitas na cafeicultura do século XXI. Podemos começar já e ganhar 5 anos, com as primeiras informações de Varginha.

Homenagem especial aos Engenheiros Agrônomos Rogerio de Camargo, Joaquim Alcantara e Angelo Paes de Camargo, pioneiros destas ideias no Brasil.